

UNANIMIDADE NA ASSEMBLEIA

Bancários rejeitam proposta da Fenaban e greve continua

Categoria participa de ato dos professores contra a violência e pela educação

NANDO NEVES

Os bancários do Rio seguiram a orientação do Comando Nacional da categoria e da Contraf-CUT e rejeitaram por unanimidade a nova proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em assembleia realizada ontem (7/10), no auditório do Sindicato. O presidente Almir Aguiar disse que os índices são insuficientes e convocou os bancários a intensificar a greve.

“Os bancos lucram bilhões a custa do trabalho e do sacrifício dos funcionários e têm dinheiro de sobra para apresentar uma proposta digna, que atenda aos anseios da categoria e seja condizente com os ganhos dos banqueiros. Não nos resta outra alternativa que não seja fortalecer ainda mais a greve nacional e nossa unidade”, disse.

Foi aprovado ainda a participação dos bancários no ato dos professores contra a violência e pela educação. Na manifestação, que reuniu cerca de cem mil pessoas, o grito de guerra mais comum era o “Fora Cabral”. O protesto contou com uma forte presença de jovens e do movimento *Black Bloc* (confira detalhes da manifestação na página 2).

Hoje (8), às 17 horas, tem nova assembleia para organizar e fortalecer a greve, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).



Os bancários do Rio rejeitaram, por unanimidade, a proposta da Fenaban e defenderam o fortalecimento da greve nacional

ROBSON MONTE



A greve entra hoje em seu 19º dia e os bancários não darão trégua até que os bancos apresentem uma proposta digna. Faixa protestou contra exploração de trabalhadores pelos banqueiros

Hoje, às 17h, tem nova assembleia no Sindicato

O Sindicato convoca os bancários para uma nova assembleia, hoje, às 17h, na Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar. A vitória do movimento depende da participação dos bancários. A greve continua!

Fora Cabral e Paes!

Mais de 100 mil foram às ruas prestar solidariedade aos profissionais da Educação e protestar contra a ditadura de Cabral e Paes

A população voltou às ruas ontem (7/10) para repudiar a violência com que a Polícia Militar, a mando de Sérgio Cabral Filho e de Eduardo Paes, agiu contra os profissionais da Educação em campanha salarial e em greve. A passeata com mais de 100 mil manifestantes lotou a Avenida Rio Branco, no trajeto tradicional da Candelária à Cinelândia, na maior manifestação desde a jornada de junho.

Além dos próprios profissionais da Educação, participaram também professores federais, servidores da saúde, estudantes, bancários, petroleiros, metalúrgicos, jornalistas, advogados e portuários. As palavras de ordem, faixas e cartazes afirmavam que Cabral e Paes transformaram o Rio de Janeiro numa ditadura, ao utilizar da força bélica da Tropa de Choque para dissolver violentamente manifestações da Educação, como fizeram contra as manifestações em junho. As palavras de ordem mais repetidas foram “Ditadura, não!”, “Professor é meu amigo, mexeu com ele mexeu comigo”, “Fora Cabral e Paes”, “Sérgio Cabral, seu ditador, matou o Amarildo e bateu no professor” e “Da Copa eu abro mão, eu quero mais dinheiro pra saúde e educação”. E ainda uma crítica direta à cobertura falaciosa das Organizações Marinho: “O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”.



Uma multidão tomou conta da Avenida Rio Branco e protestou contra os governos Cabral e Paes, no ato em defesa da educação

A GUERRA CONTINUA

Sindicato critica PL 4330 em audiência pública na Alerj

ROBSON MONTE

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar, participou ontem (7) de uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) para debater o Projeto de Lei 4330/04, de autoria do deputado federal Sandro Mabel PMDB-GO), que prevê a ampliação das terceirizações em toda a força produtiva do país, inclusive nas atividades-fim. A proposta está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, mas ainda não foi votada, graças à mobilização da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Participaram da mesa também o procurador do Ministério Público do Trabalho, Patrick Maia, o deputado estadual Paulo Ramos (PDT) e o juiz Paulo Guilherme Perisse, vice-presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Amatra) e a diretora da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Fetraf-CUT), Leonice Pereira.

“O PL 4330 é o maior ataque do capital sobre o trabalho desde as privatizações impostas nos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso. Somente a mobilização de todos os trabalhadores e trabalhadoras poderá

derrotar esta proposta, que ameaça os direitos trabalhistas e a própria existência das categorias”, disse.

A CUT conseguiu uma vitória que garante que o projeto não será mais votado na CCJC. O acordo foi fechado entre os sindicalistas, o governo federal e as lideranças do PT no Congresso nacional.

“Vencemos uma batalha, mas não a guerra. Existem outros projetos similares que ameaçam o trabalhador. A mobilização precisa continuar”, completa Almir.

A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, lembrou que o 7 de outubro é o Dia Mundial do Trabalho Decente.

TRABALHO DECENTE

“Neste momento que enfrentamos uma guerra contra este projeto que retira direitos e precariza ainda mais o trabalho no país é fundamental lembrarmos desta data tão importante. Segundo o Dieese, de cada 10 acidentes de trabalho, 8 são de terceirizados em função da ausência de capacitação, da falta de condições mínimas de trabalho impostas pela terceirização”, afirma.



Almir Aguiar (D) fez críticas pesadas ao PL 4330 e convocou toda a classe trabalhadora a lutar contra o projeto que amplia as terceirizações no país, durante a audiência pública na Alerj

VÍDEOS

Quem viu o primeiro, não pode deixar de ver o segundo vídeo pela rejeição ao PL 4330. Desta vez, o texto é apresentado pelo ator Wagner Moura e pela atriz Camila Pitanga, produzido pela Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), em parceria com o Mo-

vimento Humanos Direitos (MHUD), que também se lançou na luta contra o projeto de lei que regulamenta a terceirização no Brasil. Todos eles serão veiculados no canal a TV Anamatra no Youtube. (Veja também no nosso site: www.bancariosrio.org.br). Compartilhe em suas redes e diga não à precarização do trabalho e ao PL 4330.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - Mtb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Beatriz Calado - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – **Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**